A QUANTO CUSTA CONTRACTOR OF THE CONTRACTOR OF T

UMA CARTILHA SOBRE ADOÇÃO DE ANIMAIS

DANIELA MOREIRA GOMES

	Sumário Sumário		
000			
	Apresentação	3	
	Amigos abandonados	4	00
	Enquanto isso	5	
	Amigos na rua	6	
	Protetores e amigos	7	
	Não compre, adote!	8	
	E os outros animais?	9	
	Pequenos passos todos os dias fazem muita diferença na vida dos animais	10	

Apresentação

De forma rápida e sem hesitação, o que você responderia se te perguntassem:

quanto vale um amigo? A sua lealdade e carinho? A confiança e apreço?

O preço de um amigo pode variar de acordo com a cor, raça e sexo. É dessa maneira que o seu amigo mais fiel é precificado.

Esta cartilha tem por objetivos apresentar a importância da adoção

de animais, combater o comércio e alertar para os problemas relacionados ao abandono. Ela é um produto do curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília e nasce da experiência da autora com a adoção de uma cachorrinha, a forma como conquistou uma amiga e quer homenageá-la depois de sua morte.

Com linguagem simples e acessível, tem por público-alvo pessoas de 8 a 80 anos. Em formato online e gratuito, quer circular livremente pela Rede e atingir a todas e todos que buscam um amigo e sabem que animais não são coisas, mas seres vivos que sentem dor, medo e amor, muito amor.

Boa leitura!

Amigos abandonados

Na maioria das cidades do Brasil, há muitos cães e gatos nas ruas. A vida deles não é fácil: passam fome, sede, frio, são atropelados e agredidos pelos seres humanos.

Mas como eles vão parar nas ruas? Muitos são abandonados, ou fogem de uma casa onde sofrem maus-tratos, ou ainda nascem na rua. De acordo com a Agência de Notícias de Direitos Animais (ANDA) temos cerca de:



Para acabar com todo esse sofrimento, é muito importante a criação de políticas públicas, como na Holanda, o primeiro país do mundo em que o número de cães nas ruas foi zerado, pois o governo criou um programa nacional de castração, vacinação e adoção.

Tirar os animais de vida livre das ruas exige ações do governo, mas também um compromisso de todos nós. Não abandone. Não compre. Adote um animal. Adote um abrigo.

Enquanto isso...

Cães e gatos de raça são "cruzados" por criadores para terem filhotes com pedigree. Basta uma pesquisa na internet e, em segundos, você encontra diversos canis e gatis espalhados pelo país, desde os renomados, até os clandestinos. Mas não se engane: nesses locais, fêmeas de raça passam a vida tendo duas ninhadas por ano, em situações deploráveis, em espaços minúsculos e sujos, até serem descartadas por não conseguirem procriar mais.



Seus filhotes vão para lojas ou feiras especializadas, onde ficam solitários, muitas vezes em espaços apertados e sem conforto. Por fim, são vendidos por muito dinheiro para pessoas que os acham bonitinhos, ou querem ostentá-los para a família e os amigos, como se fossem um objeto de luxo. São tão "valorizados" que correm o risco de serem sequestrados e revendidos para outros "donos".

Na Austrália, desde 2018, há leis que proíbem a "fabricação" de animais para comercialização. Em vários estados brasileiros, têm sido aprovados projetos que proíbem que os animais sejam comercializados em *pet shops* ou espaços não credenciados. **Mas ainda há muito o que fazer...**

Amigos na rua

Animais de estimação são seres vivos com temperamentos diferentes. Uns são mais alegres e dóceis, outros são mais brincalhões, e ainda há os teimosos, os bravos, os preguiçosos etc.

Animais são seres vivos que adoecem e envelhecem.

Muitas pessoas ficam "insatisfeitas" porque os animais de estimação não agem como elas gostariam, ou ainda porque dão trabalho ou trazem muitos gastos, ou porque não são "bonitinhos".

E muitos abandonam seus animais, que passam a viver nas ruas, sem cuidados básicos, onde podem morrer por falta de alimentação, atropelamentos, espancamentos, brigas, doenças infecciosas etc. Ou esses animais podem ser recolhidos por um serviço público, o **Centro de Controle de Zoonoses**, que deve castrá-los, alimentá-los, cuidar deles até a adoção e só sacrificá-los se tiverem um problema grave de saúde. Só que não... **sem o número suficiente de funcionários, sem espaço, sem recursos, muitos centros sacrificam animais que poderiam ser tratados.**



Protetores e amigos

Muitos grupos resgatam esses animais que estão na rua ou foram vítimas de maus-tratos e os abrigam, alimentam, cuidam de sua saúde, vacinam e castram, até que alguém os adote. Na maioria das vezes utilizam do seu próprio lar para fazer um abrigo temporário para o bichinho em situação de rua.

Muitos desses abrigos, que prestam um importante serviço à sociedade, não recebem ajuda do governo. Dependem de doações e dos recursos das protetoras e protetores que chegam a se endividar para tratar e manter os animais.

Segundo um levantamento divulgado pelo **Instituto Pet Brasil, em 2019, mais** de 170 mil animais estão sob os cuidados de 370 ONGs e grupos que atuam na área de proteção animal em todo o Brasil. A maioria absoluta é de cachorros (96%) para apenas 4% de gatos. Mais da metade dessas organizações estão no Sudeste.

O abandone Z compre

> um abriga um animal

Não compre, adote!

Tanta gente precisando de um amigo animal. Tantos animais precisando de amor e proteção. **Antes de "comprar" um animal de estimação, e estimular a exploração dos animais, adote.**

Para adotar, você deve seguir alguns passos:

Verificar se todos que moram na casa estão de acordo e se comprometem a dividir a responsabilidade em receber um amigo que vai exigir cuidados, paciência e dedicação. Pesquisar se você e sua família têm condições para arcar com gastos com saúde, lazer, higiene e alimentação e se têm o espaço ideal para abrigá-lo;

Pesquisar no Centro de Controle de Zoonoses de sua cidade ou ainda nos sites de ONGs que abrigam animais para adoção sobre os procedimentos e custos para adotá-los:

Visite esses espaços e conheça vários animais para ver se gosta de um deles e se ele gosta de você;

Normalmente, é exigido que o adotante seja maior de 21 anos, apresente RG, CPF, comprovante de residência recente e assine um termo de compromisso de cuidar do animal. Para cães, em geral, é necessário levar uma guia e para gatos, uma caixa de transporte. Alguns centros e abrigos cobram uma pequena taxa para emitir o Registro Geral do Animal, plaquetas de identificação ou microchips.

Lembre-se dos compromissos de quem adota:

A de educar os animais, a de não agredi-los, a de vaciná-los e castrá-los;

A de cuidar e de fornecer uma alimentação saudável e levá-los ao veterinário. A de cuidar de sua higiene. A de passear com eles.

A de tratá-los como amigos.

Você abandonaria um amigo se ele estivesse velho ou doente?

E os outros animais?

Além dos animais de "estimação", outros animais também são explorados, seja para a alimentação humana, ou para a indústria de cosméticos, roupas e de medicamentos, ou ainda de tração.

Você já pensou por que amamos alguns animais e comemos e vestimos outros? Veja alguns dados da indústria de exploração animal da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, de 2019. Morrem por ano no mundo:



Vale a pena refletir como esses animais são tratados antes de morrer. Presos em espaços minúsculos, afastados de seus filhotes, mal nutridos, estressados, muitas vezes sem ver a luz solar ou poder caminhar livremente. Essa indústria traz grandes prejuízos ao meio ambiente, já que gasta muita água e contamina rios e mares, contribui para o efeito estufa e anda de mãos dadas com o desmatamento. Além disso, 70% das doenças surgidas em humanos desde os anos 1940 são de origem animal. **Você já ouviu falar em coronavírus, por exemplo?**

Pequenos passos todos os dias fazem muita diferença na vida dos animais:

- Denuncie que um animal foi ou está sendo maltratado. Vá à delegacia ou ligue para o 181 ou 190;
- Dê um lar temporário para um gato ou cachorro abandonado;
- Ajude abrigos com doações ou com serviço voluntário;
- Incentive amigos e familiares a adotar e a entender o que há por trás da comercialização de animais, explique o veganismo e a importância de retirar ou reduzir alimentos e produtos de origem animal;
- Divulgue e valorize iniciativas como a famosa "Segunda sem carne";
- Procure se informar com livros e vídeos de estudiosos e ativistas que defendem os direitos dos animais e passe o seu conhecimento adiante para amigos, familiares e no ambiente de estudo e trabalho.

Esta cartilha não acaba aqui

Agora é a sua parte. Passe adiante este material. Compartilhe, comente, divulgue. Se mais pessoas tiverem acesso a essas informações, podemos mudar as leis e a cultura, proteger os animais e salvar vidas.



Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Organizacional

Faculdade de Comunicação da Universidade Brasília (UnB)

Autora: Daniela Moreira Gomes

Orientadora: Profa. Elen Geraldes

Planejamento Visual e Diagramação: João Victor Sampaio Barros

Brasília, abril de 2021